

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Ginecologia e Obstetrícia

Data de aprovação pela Câmara Departamental:

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: Ginecologia Básica

Código: GOB015

Carga horária/créditos (teórica e prática): 75 Horas (Teórica: 15h | Prática: 60h). Créditos: 5

Período do curso: 6º

Natureza: obrigatória

Pré-requisitos: CLM146, IMA176, APM001, FAR121

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

Número de Turmas: 16

II. EMENTA

Fundamentos teórico-práticos do atendimento ginecológico, com ênfase na semiologia ginecológica. Conhecimento das afecções ginecológicas básicas, contracepção e métodos complementares de rastreamento e diagnóstico em ginecologia. Relações étnico-raciais.

III. OBJETIVOS

1. Objetivos: anamnese e exame físico (mamas, genitais externos e internos). Afecções ginecológicas básicas. Contracepção. Climatério. Métodos complementares de diagnóstico, de rastreamento e preventivos em ginecologia. Identificação de fatores de risco e indicadores de qualidade da assistência à saúde da mulher.

2. Habilidades: relação médico-paciente, obtenção de história clínica, realização de exame físico (inspeção das mamas, palpação axilar, supra e intraclavicular, palpação das mamas e expressão aréolo-papilar; ausculta, percussão e palpação do abdome e pelve; inspeção de genitais externos, exame especular, coleta de citologia oncológica, teste de Schiller e toque vaginal), elaboração de prontuário médico, comunicação de diagnóstico, explicação de prescrição, orientações profiláticas e terapêuticas.

3. Atitudes: relação ética e respeitosa com pacientes, colegas, professores e funcionários; responsabilidade; respeito às normas de biossegurança; colaboração no trabalho em equipe.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os temas propostos para as atividades de Treinamento de Atitudes e Habilidades (atividades no LABSIM) serão os seguintes:

- 1) Fisiologia do aparelho genital feminino e das mamas: crescimento e desenvolvimento sexual feminino, ciclo menstrual, períodos críticos da saúde feminina (menacme, climatério, senilidade).
- 2) Anamnese e exame físico em ginecologia: o Coleta da história clínica desenvolvendo capacidade de abordar as principais queixas relacionadas ao processo saúde-doença da mulher. Semiotécnica ginecológica: treinamento da técnica do exame ginecológico e de mamas. Exame físico completo com respeito ao pudor e conforto da paciente: exame das mamas, genitais externos e internos. Atenção individual à paciente, comunicando-se com respeito, confidencialidade, empatia e solidariedade, atuando de acordo com os preceitos da ética médica. Desenvolver a prática médica considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. Abordar aspectos psicoemocionais da consulta ginecológica. Elaboração do prontuário médico em ginecologia.
- 3) Métodos de diagnóstico e rastreamento em ginecologia: conceitos básicos, indicações e interpretação. Coleta de material para exame a fresco e colpocitologia.
- 4) Prevenção de doenças e promoção da saúde da mulher (rastreamento de câncer ginecológico).
- 5) Anticoncepção e planejamento familiar: conhecer e indicar os métodos contraceptivos.
- 6) Conduta diagnóstica e preventiva das principais afecções ginecológicas: corrimentos vaginais, infecções sexualmente transmissíveis, sangramento uterino anormal, miomatose uterina.
- 7) Identificar e orientar a conduta inicial nos períodos críticos da vida da mulher (menacme, climatério, senilidade).

IV. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

TEÓRICA:

- Aulas gravadas pelos professores da disciplina e disponibilizadas online pelo *moodle* sobre os temas teóricos definidos como indispensáveis ao aprendizado da disciplina.

PRÁTICA:

Aula de simulação: aula introdutória na primeira semana do semestre no laboratório de simulação com supervisão do professor. Esta aula visa à realização de demonstração e treinamento do aluno em relação ao exame ginecológico de rotina que será realizado em praticamente todos os atendimentos presenciais no ambulatório.

Aula prática: atendimento ambulatorial realizado pelos alunos com supervisão permanente do professor em todas as etapas da consulta, com os seguintes cuidados:

- Apenas 2-3 alunos por sala de atendimento (4 salas de atendimento)
- Rodízio de turmas para o atendimento a cada 15 dias
- Ao final do atendimento, será feita a discussão dos casos atendidos com cada turma responsável pelo atendimento realizado.

Treinamento de Atitudes e Habilidades: Casos clínicos e simulações de atendimento realizados quinzenalmente da seguinte forma:

- Disponibilização quinzenal de vídeo-aulas e leitura complementar relativa aos temas propostos para estudo (20- 40 minutos).
- Disponibilização quinzenal de um ou dois casos clínicos obrigatórios e avaliativos que aborde dois dos temas propostos no conteúdo programático (30 minutos)
- Realização quinzenal de atividades obrigatórias e avaliativas que complementarão os estudos dos casos e os conhecimentos referentes aos temas teóricos previamente determinados (30 minutos).
- Encontro em ambiente de simulação presencial (LABSIM) quinzenal para discussão dos temas (casos) e esclarecimento de dúvidas dos alunos referente às atividades propostas, bem como para discussões de dúvidas e casos atendidos no ambulatório que necessitem de discussão (80 minutos)
- Atividades integradas com outras disciplinas do 6º período: casos clínicos ainda a definir em reunião com os demais coordenadores do período

V. AVALIAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS NAS AVALIAÇÕES DA DISCIPLINA:

AV1 – Prova Teórica Parcial - 20 pontos

AV2 – Mini Osce – 10 pontos

AV3 – Prova Teórica Final - 30 pontos

AV4 – Atendimento ambulatorial - 15 pontos

AV5 – Avaliação das práticas simuladas - 10 pontos

AV6 – Atividade integradora – 5 pontos

AV7 a AV13 – Atividades verificadoras de aprendizagem teórica por temas- 10 pontos (**AV7 a AV12** valem 1,42 pontos e **AV13** vale 1,48 pontos)

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Fernando Camargos, Victor Hugo de Melo, Fernando Marcos dos Reis, Eddie Fernando Candido Murta, Agnaldo Lopes da Silva Filho. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas - 3ª Edição. 2016. Coopmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 2- Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.(https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf).
- 3 - PROTOCOLO. Belo Horizonte | 2021. PREVENÇÃO E CONTROLE DO. CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. Edição revisada e atualizada - 2021. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/protocolo-prevencao-e-controle-do-cancer-do-colo-do-uterio_27-09-2021.pdf.
- 4 - OMS - Critérios Médicos de Elegibilidade para uso de métodos anticoncepcionais - 5a edição, 2015. Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/181468/1/9789241549158_eng.pdf?ua=1
- 5 - Family Planning: a Global Handbook for Providers (Updated 4th Edition 2022). Disponível em <https://fphandbook.org/sites/default/files/WHO-JHU-FPHandbook-2022Ed-v221114b.pdf>.
- 6 - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Acesso gratuito: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf
- 7 - Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. 230 p. : il.http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf
- 8 - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília :

Ministério da Saúde, 2022. Modo de acesso:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf.

9 - Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines, 2021. MMWR Recomm Rep. 2021 Jul 23;70(4):1-187.

doi: 10.15585/mmwr.rr7004a1.

PMID: 34292926;

PMCID:

PMC8344968.

Acessogratis: <https://www.cdc.gov/https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/rr/rr7004a1.htm>

Observações:

- 1) O programa deve ser enviado ao Cegrad e estar disponível em sua versão mais atualizada para consulta pública no site da Faculdade de Medicina, página do Departamento responsável – no item “arquivos” em “Ensino”.
- 2) A periodicidade de atualização e modificação do Programa deve ser definida pela coordenação da AAC.
- 3) A cada período letivo, cabe ao(a) professor(a) responsável pela turma elaborar, a partir do Programa aprovado pela Câmara Departamental, um plano de ensino, contendo cronograma detalhado, e disponibilizar para os estudantes no Moodle.
- 4) Os estudantes devem ser informados no primeiro dia de aula sobre a forma de consultar o Programa, o Plano de Ensino e as Referências Bibliográficas.